

## CIDADE

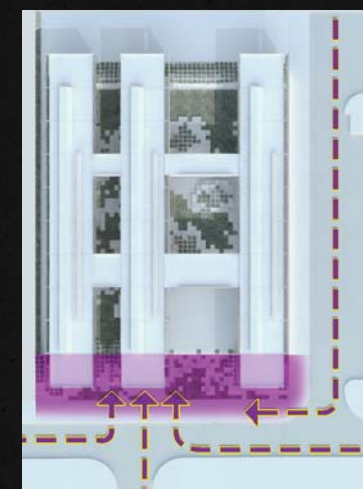
Edifícios abrigando serviços públicos em áreas periurbanas de grandes cidades do Brasil, quando implantados, acabam se constituindo como marcos referenciais por meio dos quais a imagem urbana desses territórios passa a se estruturar. A inserção do CEI no Parque do Riacho, dando suporte ao assentamento habitacional que vem sendo implantado naquela área, tem esse potencial amplificado pelo fato de que os conjuntos habitacionais criam grandes áreas caracterizadas pela falta de referências urbanas expressivas e por um tipo de ocupação bastante homogênea. Nesse sentido, a proposta aqui apresentada busca, por meio de um partido plasticamente expressivo, em contraste com esse entorno homogêneo e monocromático, reforçar a imagem institucional do CEI e colocá-lo como um marco simbólico para os moradores do Parque do Riacho e áreas próximas.

A proposta foi implantada de forma a estabelecer uma relação

generosa com o seu contexto urbano, recuando a área ocupada pelo edifício em relação à avenida que separa o conjunto habitacional da área urbana preexistente, o que criou uma praça de acolhimento. Essa praça marca a entrada principal do CEI e cria uma transição funcional importante entre o edifício e o seu entorno imediato tanto para quem chega por essa avenida como também para quem chega pela rua lateral vindo do conjunto habitacional ou mesmo do Recanto das Emas por meio da passarela sobre a rodovia. (1) A praça constitui um espaço de uso público que pode ser apropriado pelas pessoas, moradoras ou não do conjunto e principalmente pelas crianças. Seu desenho de piso é formado por blocos de concreto de 90x90cm que criam, em alguns pontos específicos, um relevo artificial que tem por função técnica absorver parte do desaterro gerado pela planificação do terreno além de constituir uma plataforma lúdica para livre apropriação das crianças que ali podem tanto se sentar como brincar. Alguns quadrados, sem o

bloco de concreto, criam espaço para vegetação e aumentando a condição de permeabilidade dessa praça e melhorando sua ambiência.

Na porção do lote voltada para a faixa de domínio das linhas de transmissão de energia foi criada uma área para estacionamento e carga e descarga. (2) Seu acesso se dá por meio da rua lateral, cujas vagas definidas pelo projeto urbanístico fornecerão metade da demanda de vagas seguindo a legislação vigente. Essa área posterior constitui ainda uma reserva para uma futura expansão do CEI, caso o potencial construtivo do lote venha a ser esgotado no futuro. A proposta aqui apresentada considera o lote QN 12A Cj 09 L 01 como local de implantação. Alternativamente, foi estudada também a implantação da proposta no lote QC 03 Cj 05 L 01, situado à cerca de um quilômetro e meio a sul, ao longo da rodovia (DF-001).



(1) Praça articula acessos



(2) Estacionamento e área para eventual expansão